



A FADA ORIANA

TEATRO DO BOLHÃO

A PARTIR DA OBRA DE
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

AUDITÓRIO

DOM 21 MAI, 16H00



Rua Joaquim Valenté Almeida
nº 30, 3750-154 Águeda
www.centroartesagueda.pt
caa@cm-agueda.pt
00351 234 180 151

d'Orfeu

Festival i
Entre para o público infantil e familiar
1ª edição

ÁGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL

ESPETÁCULO INTEGRADO NO FESTIVAL I

M/6
50 min.

TEXTO

**Sophia de Mello
Breyner Andresen**
ENCENAÇÃO

Joana Providência
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO

Sandra Salomé

DRAMATURGIA

Vânia Cosme

Pedro Aparício

INTERPRETAÇÃO

Beatriz Frutuoso

Joana Mont'Alverne

Mafalda Pinto Correia

Anabela Sousa

Sandra Salomé

ILUMINAÇÃO

José Nuno Lima

CENOGRAFIA ADEREÇOS

E ILUSTRAÇÕES

Susete Rebelo

FIGURINOS

Lola Sousa

MARIONETAS

Cristóvão Neto, Susete Rebelo,

Filipe Mendes e Clara Ribeiro,

Filipe Alexandra e Envide

Nefelibata (Teatro e Marionetas

de Madrágora)

COPRODUÇÃO

CAA, CMA e D'Orfeu

Texto emblemático da literatura infanto-juvenil portuguesa a Fada Oriana é uma viagem iniciática que se desenrola em torno da construção do ser e dos valores fundamentais do indivíduo, enquadrada por um ambiente mágico que valoriza a dimensão ecológica.

Referência fundamental da escrita contemporânea, Sophia de Mello Breyner é o ponto de partida para um espetáculo dirigido pela encenadora/coreógrafa Joana Providência. Com uma forte componente visual, o espetáculo articula o trabalho predominantemente físico dos intérpretes com um conjunto de recursos teatrais diversificados que incluem a manipulação de marionetas, o vídeo e o trabalho com sombras.

A ACADEMIA CONTEMPORÂNEA DO ESPETÁCULO (ACE) – TEATRO DO BOLHÃO foi formada em 2002. Sedeada no Palácio do Bolhão, tem uma relação sinérgica com a ACE Escola de Artes, hoje com 25 anos de atividade, integrando os jovens profissionais formados numa equipa de trabalho em constante renovação. Desde a sua estreia, com *A Terrível Ascensão de Arturo Ui*, em 2003, o Teatro do Bolhão promove um modelo de produção eclético e pluridisciplinar. Levou a cena dramaturgias clássicas – como *D. Juan* (2005), *Otelo* (2009), *Édipo* (2012) ou *Ajax* (2014); contemporâneas – como *Quem tem Medo de Virginia Woolf?* (2004), *Começar a Acabar* (2006), *As Lágrimas Amargas de Petra von Kant* (2011) ou *Três Num Baloço* (2013); e textos inéditos, como *Escreve-me (Nocturno)* (2014), ou os textos do dramaturgo residente Zeferino Mota *Não Tenho Olhar, Mas Mamilos que Endurecem Quando Alguém me Olha* (2012), *Hierarquia* (2015) e *Eu Serei Shakespeare* (2016). Outra das vertentes da produção são os espetáculos pluridisciplinares da codiretora Joana Providência. Desde 2010, o Serviço Educativo da companhia promove uma relação contínua e orgânica com a região em que se insere através de workshops, laboratórios e oficinas, e ainda através do Teatro Portátil, que leva às escolas obras literárias lecionadas em diferentes níveis de ensino.
www.ace-tb.com

JOANA PROVIDÊNCIA nasceu em Braga, em 1965. Formada em Dança, integra desde 1995 a ACE – Teatro do Bolhão como docente responsável pelo departamento de movimento do curso de Interpretação sendo também membro da direção artística da companhia de teatro da ACE. O uso da palavra, a utilização de espaços arquitectónicos e a escolha de atores são elementos estruturantes do seu trabalho coreográfico. Como coreógrafa desenvolveu diversos projetos dos quais destaca as coproduções ACE-Teatro do Bolhão: “Terra Quente, Terra Fria” com o Teatro Municipal de Bragança, “Ladrões de Almas” com a Culturgest, e “mão na boca” com a Fundação de Serralves e “Mecanismos”, espetáculo que lhe valeu o Sete de Ouro – Prémio Revelação. Participou em diversos festivais como: New Moves, Glasgow (Escócia), Festival de Otoño /Madrid, Spring Dance (Holanda) e Klapstuck (Bélgica), Tanzplattform (Frankfurt).
www.joanaprovidencia.com

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA é uma companhia profissional de teatro de marionetas com direção artística de Clara Ribeiro e Filipa Mesquita e direção plástica de Envide Nefelibata. Fundada em 2002, na simbiose de uma linguagem simbólica, que conjuga o património e legado tradicional e o pensamento e universo contemporâneos, a marioneta surge da procura de uma identidade cultural própria. Tem como objetivo descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta, explorar a cultura e as culturas, a crença, a lenda, aliando-se à urbe, à exploração tecnológica, à velocidade da aldeia global. Descentralização, trabalho comunitário, criação em parceria e a valorização social e inclusiva são preocupações preponderantes no trabalho da companhia.
www.marionetasmandragora.com

SUGESTÃO DO CAA

DOM 28 MAI, 16H00
**LARASATI, OU CANÇÕES
DE ADORMECER ESTRELAS**
Elizabeth Davies
e Teresa Gentil

Dos 3 aos 24 meses
Concerto interativo para
bebés, com a “orquestra”
de percussão do Gamelão.